

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA UNIDADE CIRÚRGICA: SUBSÍDIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Ana Paula Alves Martins¹

Marcelo Costa Fernandes²

Introdução

O cuidado é uma ação inerente ao ser humano, onde há a interface entre quem cuida e quem é cuidado (ZOBOLI, 2004). Ele pode ser expresso por meio de ações atreladas às dimensões culturais, sociais, educacionais, humanas, éticas e estéticas, o que se aproxima das práticas desenvolvidas pela Enfermagem, cujo núcleo do saber-fazer desta categoria é o cuidado prestado às pessoas, visando à igualdade e a humanização (LIRA; SILVA, 2008). Destaca-se, dentre os diversos serviços realizados por essa profissão, o cuidado ao paciente cirúrgico, caracterizado como indivíduo que irá se submeter a uma operação. O Enfermeiro é um dos responsáveis pelo acompanhamento e prestação de atenção a esse cliente durante as três fases operatórias, (GRITTEM, 2007) etapas essas que, compreendem ao: pré-operatório, que inicia-se desde a tomada da decisão de realizar a cirurgia até a transferência do usuário para a sala de cirurgia; de forma que a partir daí inicia-se o transoperatório, sendo este o ato cirúrgico em si, e esta fase cessa com a transferência do paciente para a Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA), começando, com isso, pós-operatório que se perdura até a recuperação completa do paciente (SMELTZER et al. 2011). Durante todo esse processo o indivíduo pode encontrar-se vulnerável, tanto nos aspectos físicos quanto subjetivos, necessitando assim, do empenho da Enfermagem antes, durante e após a cirurgia, para que ele passe por esse

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: paulalves15@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva da UECE. Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: celo_cf@hotmail.

procedimento de maneira menos traumatizante. Mas para que esses profissionais da saúde consigam atender todas as necessidades do indivíduo é necessário um estudo desse paciente, sendo um dos aspectos a ser buscado as informações sociodemográficas do mesmo, pois esse conhecimento é de suma importância para o planejamento da assistência e tomada de decisões. Com isso, neste estudo, objetiva-se caracterizar o perfil sociodemográfico dos indivíduos que se submeteram a cirurgias eletivas no hospital regional de Cajazeiras- PB. Esta investigação é de grande relevância, pois irá promover, a partir da compreensão dos sujeitos investigados, um tratamento de qualidade, extinguindo ou minimizando os possíveis danos que a cirurgia pode advir.

Metodologia

O presente estudo é do tipo descritivo, com abordagem quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2010). A pesquisa foi desenvolvida no município de Cajazeiras, cidade sertaneja, situada na extremidade ocidental do estado da Paraíba, especificamente no alto sertão paraibano (IBGE, 2010). A amostra foi por conveniência, sendo constituída por 60 sujeitos. Como critérios de inclusão foram pacientes maiores de 18 anos, em pré-operatório de cirurgias eletivas a mais de oito horas. Como critérios de exclusão foram pacientes que estivesse no pré-operatório a menos de 8 horas de permanência na Clínica cirúrgica, no pós-operatório e no pré-operatório de cirurgias de emergência/ urgência. Utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados. Todos os aspectos éticos e legais foram seguidos de acordo com Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que envolve o cuidado com a pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2013).

Análise e discussão

No que concerne à avaliação sociodemográfica dos 60 sujeitos da pesquisa, observou-se que houve uma maior predominância do sexo masculino de 55%, entrando em confronto com os achados na pesquisa nacional que geralmente apontam as mulheres como maiores consumidoras dos serviços oferecidos pelos estabelecimentos de assistência à saúde (PINHEIRO et al. 2002). Quanto à faixa etária, identificou-se que o intervalo entre 20 a 40 anos é o mais recorrente, com um total de 45% dos casos, o que evidencia a jovialidade dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. É importante destacar que durante as entrevistas foi

possível perceber que a maior frequência das cirurgias era em decorrência de acidentes automobilísticos, isso pode ser justificado devido ao crescimento exponencial e a gravidade dos acidentes de trânsito que fomentam os efeitos negativos nas condições de saúde da sociedade. Acredita-se que, anualmente, entre 20 a 50 milhões de pessoas são feridas e cerca de 1,2 milhão morrem em acidentes de trânsito em todo o mundo, o que torna esse episódio um dos mais graves problemas de saúde coletiva e conseqüentemente um dos destaques de desencadeamento dos procedimentos cirúrgicos (OLIVEIRA; MOTA; COSTA, 2008). No que se refere às atividades profissionais, somente 30% dos sujeitos entrevistados informaram que atualmente possuem vínculo empregatício. Visto que essa porcentagem pode ser resultante da alta taxa de desemprego no Brasil (MONTE; ARAÚJO JÚNIOR; PEREIRA, 2009). Identificou-se também, nesta pesquisa, que 85% dos pacientes submetidos à intervenção cirúrgica possui companheiro (a), sendo em união estável ou casado, segundo Koerich et al. (2013) a “figura” do (a) parceiro (a) é fundamental no processo cirúrgico, pois o mesmo pode proporcionar suporte emocional, incentivo e estímulo psicológico diante o desconhecido, elementos que irão repercutir positivamente no pós-operatório, evitando, com isso, possíveis complicações e reduzindo o tempo de permanência. Dentre os 60 participantes da pesquisa, verificou-se a predominância da raça parda com (48,3%). Outra característica pesquisada foi o nível de escolaridade, sendo o fundamental incompleto a maior frequência com 61,6% dos casos. Dados semelhantes foram encontrados em unidade cirúrgica de hospital público localizado no município de São Paulo. Onde Silva e Nakata (2005) acreditam que o acesso restrito ao ensino pode limitar a população sobre o seu processo saúde-doença-cuidado, dificultado assim o tratamento adequado e ágil, sendo a opção cirúrgica a única restante para solucionar o seu problema. Por fim, como último elemento abordado no perfil sociodemográfico, tem-se a renda familiar com 78,3% dos sujeitos pesquisados com vencimentos igual ou menor que um salário mínimo. Conforme o estudo “Equidade no tempo de espera para determinadas cirurgias eletivas segundo o tipo de hospital em Socoraba, SP” onde foi constatado que pacientes que procuram o serviço privado possuem renda salarial maior, por sua vez pacientes que procuram o serviço público, têm renda salarial menor, informação está que converge com achados neste estudo (CARVALHO; GIANINI, 2008).

Conclusão:

Nas reflexões realizadas, foi possível observar a importância da avaliação sóciodemográfica como instrumento para melhorar a qualidade da assistência de Enfermagem. Visto que esses dados remetem ao tipo de população que se está trabalhando e a partir dessa perspectiva o enfermeiro consegue traçar um plano de cuidados abrangendo a subjetividade de cada indivíduo. É preciso trazer refletir que esses questionamentos facilitam o estabelecimento de uma comunicação enfermeiro, paciente e tratamento. A situação sócio, econômica e educacional do cliente permite ao cuidador avaliar formas mais simplificadas de comunicação, já que a cirúrgica é um assunto novo e de difícil compreensão para o paciente. Sendo essencial a realização de outras pesquisas nessa esfera para que a temática seja mais difundida e sensibilize os profissionais condicionados ao método hospitalocêntrico, rompendo, com isso, esse paradigma tradicional de assistência à saúde, e agregando ao seu cotidiano assistencial novas tecnologias de cuidado, tais como o acolhimento, vínculo e escuta ativa.

Descritores: Enfermagem; Cuidado; Perioperatório.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/12**. Dispõe diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Acessado em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acessado em: 19 de dezembro de 2013.
- CARVALHO, T. C. de; GIANINI, R. J. Equidade no tempo de espera para determinadas cirurgias eletivas segundo o tipo de hospital em Sorocaba, SP. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 11, n. 3, Set. 2008.
- GRITTEM, L. **Sistematização da Assistência Perioperatória**: uma tecnologia da Enfermagem. Dissertação (Mestrado). 2007. Curitiba (PR). Universidade Federal do Paraná. - Curitiba, 2007.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250370>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2013.
- KOERICH, C. et al. Revascularização miocárdica: estratégias para o enfrentamento da doença e do processo cirúrgico. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 1, 2013.
- LIRA, P. S.; SILVA, M. J. P. O cuidado como uma Lei da Natureza: uma percepção integral do cuidar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 363-70, jun 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTE, P. A. do; ARAUJO JUNIOR, I. T. de; PEREIRA, M. L. O custo salarial da duração do desemprego para o trabalhador. **Nova econ.**, Belo Horizonte , v. 19, n. 3, Dez. 2009 .

OLIVEIRA, Z. C. de; MOTA, E. L. A.; COSTA, M. N. Evolução dos acidentes de trânsito em um grande centro urbano, 1991-2000. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, Fev. 2008.

PINHEIRO, R.S. et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Cienc. Saude Colet.**, v.7, n.4, p.687-707, 2002.

SELTZER et al. **Bruner e Sudart, Tratado de Enfermagem Medico-Cirurgica**. 11 ed. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro; 2011.

SILVA, W.V.; NAKATA, S. Comunicação: uma necessidade percebida no período pré-operatório de pacientes cirúrgicos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 58, n. 6, p. 673-76 Dez. 2005.

ZOBOLI, E. L. C. P. A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 21-7, Mar. 2004.